



OS DESAFIOS DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Ântony de Moraes Cruz, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Vanessa Fideles Matias, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal, docente, Universidade Federal do Pampa

antonymcruz.aluno@unipampa.edu.br

Nos semestres iniciais dos cursos da área da saúde é ofertada a disciplina de anatomia humana, que, por tratar-se da aprendizagem de inúmeras estruturas que compõem o corpo humano, necessita de aulas teóricas e práticas. Pelo fato de ser uma disciplina básica para os cursos de saúde, é fundamental sua ampla compreensão, que é adquirida através de horas extras de estudos, as quais podem se dar por meio de atividades de monitoria. Devido à suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia da Covid-19, não só as aulas tiveram que ser adaptadas para um cenário virtual, como também as monitorias, que passaram a ser feitas remotamente. O objetivo deste trabalho é relatar os desafios encontrados pelos monitores voluntários de anatomia humana dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa neste momento de distanciamento social, que impede o uso do laboratório de aulas práticas e suas ferramentas de ensino. Como consequência da impossibilidade de usar os recursos tradicionais de ensino, tem-se utilizado plataformas digitais para a realização das monitorias. Dentre essas plataformas, as mais utilizadas para ministrar as atividades são o Google Meet e o Google Jamboard. Com o intuito de facilitar a rápida comunicação entre monitores e discentes, foram criados grupos no Whatsapp, para o envio de recados e esclarecimento de dúvidas momentâneas. Foi enviado aos alunos de Anatomia humana I e II, através do Google Forms, um questionário com o intuito de avaliar a monitoria e verificar a frequência de participação. Ao total, 19 discentes responderam ao questionário, sendo que, 36,8% responderam que participaram ao menos uma vez, 47,1% consideraram que a monitoria contribuiu muito para a aprendizagem da anatomia, 52,9% gostaram muito dos métodos de ensino utilizados e 36,8% atestou que a principal razão de não participação da monitoria é o horário. Em razão do semestre letivo ainda estar em sua fase inicial, a busca pela monitoria tem sido baixa, destacando-se a maior participação dos discentes que cursam Anatomia Humana I. Para os monitores, o maior desafio encontra-se no fato de os estudantes não terem o contato direto com as peças anatômicas como acontece nas aulas práticas presenciais, porém, o resultado tem sido positivo, pois os discentes têm conseguido acompanhar o conteúdo da disciplina com mais facilidade. Desta forma, mesmo não sendo realmente possível substituir as aulas práticas de anatomia, as monitorias remotas proporcionam aos discentes um momento específico para tirar dúvidas e

reforçarem estruturas anatômicas vistas em aula, ainda que através de imagens ou aplicativos 3D. Ademais, a maior procura dos discentes matriculados em Anatomia Humana I evidencia a importância da monitoria no período inicial dos cursos, visto que é um momento em que o aluno está desenvolvendo seus métodos de estudo e tendo contato inicial com os termos únicos da anatomia.

Agradecimentos: Universidade Federal do Pampa

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Anatomia humana; Monitoria; Ferramentas digitais.